

27 JUL 1986

CORREIO BRAZILIENSE JUL 1986

DF - saude CIDADE

# Reforma radical no HBB

O Hospital de Base vai ser destivado ainda neste semestre para profundas reformas em sua estrutura, prejudicada pela infiltração que já compromete a segurança dos pacientes do pronto-socorro, cujo teto ameaça desabar caso não sejam tomadas imediatas providências. A informação é do governador José Aparecido, que compara a constante aplicação de recursos em recuperações parciais no HBB a um processo inútil, como "salgar carne podre". A desativação do hospital será feita por etapas, para que se possa acomodar os pacientes. Primeiro será esvaziado o pronto-socorro e depois o restante do hospital.

"Desde o início do meu governo achei que a solução seria a desativação, que não foi possível pela ausência de outras instalações que absorvessem o movimento do HBB. Este hospital envelheceu precocemente e o diagnóstico da Divisão de Engenharia da Fundação Hospitalar, feita recentemente, veio a confirmar o que já se sentia: não é possível esperar mais tempo". O custo da obra está orçado, pelos estudos iniciais, em Cr\$ 90 milhões, somente para a recuperação da estrutura física do hospital e, embora ainda não disponha dos recursos, o governo vai providenciar a execução da obra.

## CONVÉNIO

O convênio assinado entre o Ministério da Previdência, Saúde e o GDF — O Plano Integrado de Saúde — para unificação do gerenciamento do sistema de atendimento médico-hospitalar em Brasília permitirá ao governo a desativação, pois todos os hospitais não pertencentes à Fundação serão integrados à rede oficial de saúde do DF, inclusive o das Forças Armadas, os Postos de Saúde, o Hospital Presidente Médici e o Sarah Kubitschek. O primeiro passo para a desativação do HBB foi dado na quinta-feira, quando o atendimento pediátrico de urgência foi deslocado para os Hospitais da Asa Sul e da Asa Norte. O governador acredita que não haverá nenhum transtorno maior na transferência dos pacientes, já que ela será gradual e organizada.

Para José Aparecido não há nenhuma surpresa na situação que se apresenta no Hospital de Base. "Todos sabem que Brasília — e o HBB — foi construída em tempo re-

corde". O envelhecimento da estrutura do Hospital de Base se deu, segundo o governador, ao mesmo tempo em que a necessidade fazia com que novas obras fossem ampliando o hospital, que hoje "é básico para a prestação de serviços de saúde para o DF, a região geoeconômica, o Entorno e toda a região Nordeste do país".

## RECURSOS

Aparecido disse também que o governo não poderia continuar aplicando recursos de vulto no HBB com a estrutura ameaçando desabar, criando um problema de enormes e incontornáveis proporções. Os recursos de que o GDF dispõe para a aplicação em compra de material de consumo e equipamentos — para o HBB está prevista a verba de Cr\$ 35 milhões só no segundo semestre — continuarão sendo utilizados, mas, quando for reaberto para atendimento, haverá maior segurança, de que não se está jogando dinheiro público fora, "salgando a carne podre".

Os estudos da Divisão de Engenharia, que levaram o governador a se decidir pelo fechamento do Hospital de Base, indicam que o nível de água na cisterna que fica no subsolo do hospital está diminuindo, um forte indício de que a água está sendo drenada para a estrutura de concreto. A área mais gravemente atingida, o pronto-socorro, já tem suas placas de forração — em gesso — corroídas pela infiltração, o que motivou a decisão de se desativar em primeiro lugar a área de atendimento de emergência.

## REPORTAGEM

As declarações do governador foram feitas a propósito de reportagem publicada anteontem no CORREIO BRAZILIENSE, que aponta os problemas enfrentados pelo corpo médico do HBB no atendimento aos pacientes. Segundo José Aparecido, os problemas da falta de material, sobrecarga de trabalho e deficiência nos equipamentos cirúrgicos são de fato graves. O governo tem pleno conhecimento de todos eles, mas a infiltração, que compromete a estrutura física do Hospital de Base se coloca no momento como questão prioritária, para a qual tem que haver solução imediata, custe o que custar.